VISÃO DO CORREIO

Desigualdades inaceitáveis

A disparidade de gêneros no mundo continua assustadora. Apesar da ligeira melhora nos indicadores em 2021, como acesso à saúde a à educação, ainda serão necessários, ao ritmo de hoje, 132 anos para que homens e mulheres tenham as mesmas condições no mercado de trabalho, rendas semelhantes e participação idêntica na política. Os dados, revelados por um levantamento do Fórum Econômico Mundial, apontam o quanto governos e empresas precisam avançar no sentido de uma sociedade mais justa e igualitária.

O desafio se tornou maior depois da pandemia e diante da guerra na Ucrânia. Se a crise sanitária fechou a economia e atingiu em cheio segmentos econômicos nos quais as mulheres estão mais presentes, como o de varejo, agora, elas são as principais vítimas da inflação. Além de ganharem bem menos do que os homens, são chefes de família — a grande maioria, de baixa renda. Portanto, correm o risco de caírem mais rapidamente na miséria e de não terem como sustentar seus filhos. Esse quadro já é visível em muitos países, inclusive, no Brasil.

Infelizmente, no ranking de 146 nações pesquisadas pelo Fórum Econômico Mundial, o Brasil está muito mal posicionado, em 94º lugar. É verdade que, em dois dos quesitos analisados, saúde e educação, o país aparece no topo da lista. Mas escorrega feio quando se mede a presença das mulheres no mercado de trabalho e as oportunidades dadas a elas (85º no estudo). Também deixa a desejar a presença de mulheres em cargos eletivos, sobretudo, para o Congresso (104º). No Senado, especificamente, elas ocupam somente 12 dos 81 assentos.

Olhando apenas para América Latina e Caribe, de 22 países, o Brasil está na 20ª posição, à frente de Belize e Guatemala. Ou seja, machismo, preconceito, desrespeito e violência continuam prevalecendo em relação a elas. Não à toa, o país lidera as estatísticas de estupro, especialmente de meninas de 10 a 13 anos, e de feminicídio. Também são extremamente comuns os casos de assédios moral e sexual nas empresas, independentemente de seu porte. Um dos casos mais emblemáticos é o da Caixa Econômica Federal, cujas denúncias resultaram na demissão de Pedro Guimarães da presidência da instituição pública.

De posse dos dados da pesquisa e do avanço lentíssimo na redução da disparidade de gêneros — entre 2020 e 2021, houve recuo de apenas quatro anos no tempo estimado para que a igualdade prevaleça —, a diretora Administrativa do Fórum Econômico Mundial, Saadia Hahidi, diz é preciso urgência na busca por uma sociedade mais diversa e menos desigual. Isso passa por políticas direcionadas a apoiar o retorno das mulheres ao mercado de trabalho e pelo desenvolvimento de talentos femininos da indústria do futuro.

Não é só. O mundo não pode permitir retrocessos como o acesso à educação por parte das meninas. É necessário que elas concluam o ciclo completo de estudo, de forma a não perpetuarem a pobreza. Em várias partes do mundo, em especial em países como Paquistão e Afeganistão, o direito delas de frequentarem as salas de aula está cerceado. Isso explica, por sinal, o fato de esses dois países estarem no fim do ranking de desigualdades de gêneros.

No Brasil, as meninas frequentam as escolas, mas se tornou comum casos de estupros por parte de colegas nesses ambientes nos quais elas deveriam estar protegidas. No Rio de Janeiro, especificamente, uma menina é violentada a cada 36 horas em escolas. Calar-se diante disso é empurrar o país para a barbárie, que, ressalte-se, está cada vez mais presente, quando somos expostos a cenas repugnantes de um médico anestesista colocando o pênis na boca de uma mulher sedada, que passava por uma cesariana. Se esse Brasil prevalecer, com certeza, todas as brasileiras, independentemente da condição social, da religião e da ideologia, estarão condenadas ao que há de pior. É preciso agir rápido.



ANA DUBEUX
ana.dubeux@cbnet.com.br

A ciência é uma luz para as mulheres

Acompanho com indignação e revolta, entre outros sentimentos difíceis de lidar, a trajetória de mulheres expropriadas do direito de ser mulher, em qualquer lugar, espaço de tempo ou posição social. Para onde olhamos, enxergamos a vulnerabilidade feminina. Não estamos seguras, é fato. Mas há uma direção que atrai o meu olhar de esperança: a ciência.

Em qualquer campo científico, há mulheres com brilho no olho. Pensando, refletindo, estudando, pesquisando, produzindo, alertando, reverberando ideias, resistindo, existindo sobretudo — além das limitações impostas pelo patriarcado e o machismo, muito embora não estejam a salvo deles.

Essas mulheres que praticam a ciência no dia a dia, em qualquer campo e independentemente da área de estudo, nos conduzem a lugares diferentes e a horizontes maiores. Elas nos levam também à reflexão sobre alta liderança. Sobre a ocupação sólida, consistente e crescente de espaços de poder.

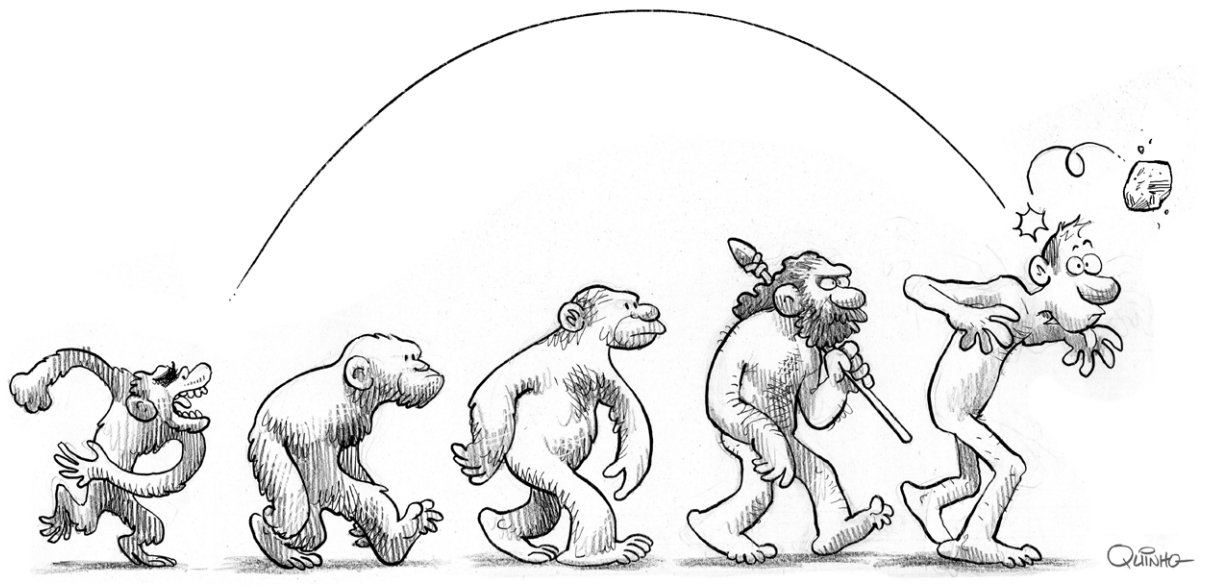
Conheci uma iniciativa incrível, liderada pela principal gestora do Butantan, Cíntia Lucci. Economista com especialização em neurociência, ela e as gestoras de diferentes áreas do Instituto deram início ao projeto "Mulheres na Alta Gestão do Butantan", que propõe ações voltadas para aumentar a participação feminina em cargos elevados e de liderança dentro da instituição.

Um dos objetivos do grupo é "combater os vieses cognitivos e pensamentos adquiridos que perpetuam a ilusão de que os homens são mais capazes que as mulheres no ambiente empresarial". Além disso, trabalhar por equidade no Instituto, onde apenas um quarto dos gestores são mulheres.

O grupo convida mulheres de destaque de outras empresas e áreas de atuação para ampliar as discussões e as reflexões que fazem sobre o dia a dia, especialmente nos assuntos pautados pela diferença de gênero. O site do projeto (*mulheresaltagestao.butantan.gov.br*) é aberto, para inspirar outras empresas e mulheres a levantarem a discussão em seus ambientes de trabalho. O projeto está alinhado com os preceitos do Women on Board, movimento global apoiado pela ONU Mulheres.

Cíntia e as demais gestoras do Butantan não estão sozinhas. A ciência tem destacado incontáveis exemplos de mulheres que lutam para aumentar a participação feminina nos espaços de poder, porque esta é uma possibilidade real de transformação de corporações tóxicas e machistas em ambientes saudáveis para as mulheres crescerem e se desenvolverem profissionalmente.

Queria iniciar uma nova semana, falando de um Brasil que ainda nos orgulha — e ele é feminino. Esse Brasil revolucionário nasce com a ciência, a educação e a luta por equidade de gêneros. Nosso potencial é grandioso e quem está à frente, nos espaços de poder, deve olhar para as jovens e brigar ao lado delas e por elas. Precisamos de um futuro mais promissor para as mulheres.



-Ei, você aí da frente! Pense somente o que eu seja capaz de entender!

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail: sredat.df@dabr.com.br**

Cerrado

Com profunda tristeza, li o editorial do **Correio** (16/7), com o título em epígrafe. Acabar com o cerrado é o mesmo que os matarmos a nós mesmos, nossas famílias e a nossa sociedade humana e, por extensão, o reino animal como um todo. O ser humano enlouqueceu. Perdeu a conexão com a sua mãe maior: a natureza universal. Elegeu como seu Deus o dinheiro. Tenho levado esse protesto e tentativa de conscientização nas exposições fotográficas e poéticas, nas expedições, palestras e artigos sobre esse tema, mostrando, ao mesmo tempo, com imagens e poesias, a beleza singular do que estamos destruindo inconsequentemente e o pavor dos incêndios e dos desmatamentos. Assim, fiz o poema *O cerrado e a água*:

Planeta Terra, planeta-água. O rio nos mares
deságua qual veia aberta
na terra segredos do
tempo encerra.

Água, essência da vida,
fluido que ameniza a
ferida, circulante na
seiva vegetal, pulsante no
sangue animal.

A água pura é preciosa,
uma senhora prestimosa
que limpa e purifica
o mal, o dissolvente
universal. Na face
da humanidade são
gotas de dignidade, na
transpiração do labor,
lágrimas de riso ou de dor.

A lua, as marés
comandando, o sexo
feminino moldando; a
mulher é ser multiforme,
o sentimento é
liquidiforme.

O líquido seminal, no ato
de amor ancestral, gera
instinto maternal que
supre o leite vital.

Cerrado, berço das
nascentes, divididas em
várias vertentes, encontro
das águas emendadas,
síntese de obras sagradas.

Não é possível a aceitação
da continuada agressão:
a destruição dos
mananciais aumenta cada
vez mais.

Águas apressadas, ao
amanhã endereçadas,
maculadas no presente
em ação inconsequente,
resulta em desesperança,
o equilíbrio do orbe
balança, torna a natureza
um deserto, destino
líquido e certo.

» **Humberto Pellizzaro,** Asa Norte

Caos na saúde

Após trabalhar por 40 anos no serviço público e aposentar-me, como milhões de brasileiros, eis que tenho meus direitos ceifados. A saúde pública no Distrito Federal está um caos. Outras áreas capengam, também. Mas árvore de Natal, viadutos, borra asfáltica para remendar crateras, dá assistência à prefeitura de município piauiense (covid) e usar o passivo do BRB para patrocinar um time de futebol carioca satisfazem o governo local. A população do DF vem sofrendo na pele com a falta de remédios de uso contínuo nos postos de saúde além da falta de leitos, utilitários e pessoal nos hospitais. Particularmente, entendo que contribuí para meu país e para nossa Brasília, pagando impostos por toda minha vida funcional, para que um dia tivesse meus direitos respeitados. Não é isso que o GDF quer. Quer é fazer obras, principalmente, num ano eleitoral. O Ministério Público deveria agir, no rigor da lei, para que o Executivo local cumpra com o seu dever e coloque à disposição da população, em especial, a mais carente, remédios como Diamicron, ASS, Glifage e outros medicamentos.

» **José Aragão Monte Aragão,** Sobradinho

Lenda da inocência

Uma das crenças mais resistentes do pensamento que imagina a si próprio como o mais moderno, democrático e popular do Brasil é a lenda da inocência dos criminosos pobres. Por essa maneira de ver as coisas, um crime não é um crime se o autor nasceu no lado errado da vida, cresceu dentro da miséria e não conheceu os suportes básicos de uma família regular, de uma escola capaz de tirá-lo da ignorância e do convívio com gente de bem. De acordo com as fábulas sociais atualmente em vigência, pessoas assim não tiveram oportunidade de ser cidadãos decentes, e por isso ficam dispensadas de ser cidadãos decentes. Ninguém as ajudou, ninguém lhes deu o que faltou em sua vida. Na verdade, segundo a teoria socialmente virtuosa, não existem criminosos neste país quando se trata de roubo, latrocínio, sequestro, corrupção e outras ações de violência extrema, a menos que tenham sido cometidos por cidadãos com patrimônio e renda superiores a determinado nível de uma elite abastada. E de quem seria, nos demais casos, a responsabilidade? Essa é fácil: "a culpa é da sociedade". Um crime não deixa de ser crime pelo fato de ser cometido por uma pessoa pobre, da mesma forma que ser pobre, apenas, não significa ser honesto. Em nosso pensamento penalmente correto, a ideia de que as culpas são sobretudo uma questão de classe é verdade científica, tão indiscutível quanto a existência do ângulo reto. Por esse tipo de ciência, um homicídio não é "matar alguém", como diz o Código Penal Brasileiro. Para tanto, é preciso que o matador pertença pelo menos à classe média. Daí para baixo, o assassinato de um ser humano é apenas um "fenômeno social". Talvez esteja na hora de pensar que existe alguma coisa profundamente errada com a paixão pela tese de que desigualdade social é a grande culpada pela criminalidade no Brasil.

» **Renato Mendes Prestes,** Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A PEC da Maldade vai empanturrar a gangue do Centrão com mais dinheiro que deveria matar a fome dos miseráveis.

Euzébio Queiroz — Octogonal

Diante de uma provável derrota em outubro, o capitão volta a bater na tecla de que as urnas eletrônicas são suscetíveis à fraude. Chega de mimimi!

Gilberto Borba — Sudoeste

A viúva do sindicalista morto por um fanático mínion insiste em federalizar a apuração do crime. Perda de tempo. A PF deixou de ser confiável.

Ricardo Mesquita — Jardim Botânico

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"*
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP, Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia:** Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C 2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones:62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e D.A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: **3342-1000**

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 3,00**	**R$ 5,00**

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R$ 837,27
360 EDIÇÕES
(promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A LOG
Agenciamento de Publicidade